

ENTREVISTA COM A ESCRITORA

NAYARA LEMES

POR ADEMIR PASCALE



Nayara Lemes é autora internacional. Tem um diploma em literatura medieval francesa em diplomacia e relações internacionais. Interessa-se pelo meio-ambiente e pelo humanitário. Fala português, francês, inglês, espanhol e holandês. Trabalha dia a dia para o despertar das consciências. Vive com a sua família na Bélgica, onde combina a paixão pela escrita e os treinos de yoga.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Nayara Lemes: Há 5 anos eu comecei a escrever uma história para ajudar mulheres. Mas eu nunca tinha tempo de terminar. Com a pandemia, eu fiquei desempregada e pude me dedicar aos livros. Foi assim que eu lancei o meu livro “Cidade das mandalas”, o primeiro da Coleção Kundalini, composta de 3 livros.

Atualmente, eu tenho mais dois projetos: um para o mês de janeiro 2021, Flor de mandala, e o outro para o mês de maio 2021, A Grande mandala. Para mais informações visite:

<https://www.facebook.com/nayara88>

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Cidade das mandalas”. Poderia comentar?

Nayara Lemes: Paris é uma cidade viva, em todos os sentidos do termo, com aquelas ruas, os monumentos que te transportam para o passado e a onipresença da Torre Eiffel. O que existe lá que dá vida a cidade? E será que todos vêm e sentem a mesma coisa? O que faz que uma pessoa tome uma decisão quando a cidade parece te ajudar ou te atrasar a vida? Quando eu comecei a me interessar por esses motivos profundos que influenciam as pessoas, eu comecei a ver mandalas em todos os lugares. Eu entendi que nada acontece por acaso. O resultado é um livro que visa ajudar mulheres a se tornarem mestras de sua própria vida, de sua própria jornada.



Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Nayara Lemes: A minha pesquisa foi a minha própria experiência e a minha vontade de buscar algo novo, de escrever livros e de ajudar as pessoas. Isso se intensificou quando eu comecei a me interessar por yoga e a reconhecer as mandalas em todos os lugares, objetos e mesmo em coisas que não via. Começou há 5 ou 6 anos e só terminará quando eu passar para o outro lado do Véu. Mas o livro eu concluí esse ano (risos).

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

Nayara Lemes:

— Esse já é o quinto reagrupamento dessa semana. Toda essa gente, respirando o mesmo ar viciado... tsc tsc tsc, nada saudável. — Explicou Michel. — A multidão estava ontem atirando pedras no Palácio da Justiça e mesmo contra as outras pessoas. Veja.

De onde estávamos, os seus dedos apontaram algumas janelas em reforma no primeiro andar do antigo prédio parisiense.

— Engraçado que ontem de madrugada, quando ninguém mais estava na rua, também ouvi barulho de pedras sendo atiradas e estilhaçando os vidros.

— De madrugada? Esse povo perdeu a noção de quando é hora de fazer barulho. Você chamou a polícia?

— O engraçado, Kundalini — ele se aproximou sob um tom de confiança — é que não tinha ninguém na rua!

— Como assim? Então quem estava jogando pedras?

Dando uma piscadela, Michel fez um movimento de pescoço, chamando-me.

Andamos um pouquinho até uma gárgula bizarra parada no meio de um triângulo que unia três ruas pedestres. Estava ligeiramente inclinada para baixo e as suas garras demoníacas pareciam prontas para apanhar uma das pedras soltas da calçada, bem embaixo do monumento.

Eu encarei o feio monumento. Depois Michel.

— E? — Perguntei-lhe.

— Veja o que ela está fazendo.

O meu olhar depositou-se novamente sobre a gárgula.

— Está abaixada e parece que vai pegar uma pedra para atirar.

— Exato. — Disse ele, parecendo de repente não tão perdido. — Essa gárgula é uma estátua de pé. Veja.

Michel tirou o telefone celular do bolso e mostrou-me a foto de uma gárgula idêntica em pé.

Eu observei a foto sem acreditar muito no que ele dizia.

— Você com certeza se enganou. Essa não é a mesma gárgula!

Michel não se deixou abater. Zapeou para a foto seguinte com o dedo polegar.

— Veja essa. Eu passei aqui ontem, a gárgula estava um pouco inclinada. Hoje está literalmente abaixada. E veja!

O seu dedo indicou a direção de uma casa, com vidros quebrados.

Os meus olhos reviraram de impaciência para o Véu poluído.

— E agora as gárgulas se movem?

O seu olhar azul lutou contra o meu. Tinha um quê de ingenuidade, como uma criança e eu não pude conter a risada.

— Você é realmente uma figura, alguém já te falou isso, Michel?

O rapaz não se deu o trabalho de tentar me convencer. Simplesmente pegou o celular, tirou uma terceira foto da gárgula como ela estava, deu-me adeus e começou a andar na direção oposta.

— Calma, calma. Não tome pessoalmente.

Quieto, os lábios costurados, Michel interrompeu os passos e fitou-me. Os

seus olhos azuis vítreos estudaram-me por dentro. Senti um arrepio na espinha.

— Estou calmo, Kundalini. Mas não perderei o meu tempo tentando convencer quem me toma por um débil.

A sua cabeça pendeu sobre o pescoço e balançou, mesmo a sua fala acabada, lembrando-me aqueles cachorrinhos de outrora que se colocava atrás do carro. Por dentro, eu estava morrendo de rir, mas não podia deixá-lo partir daquela maneira.

— Eu não o tomo por um débil. — Tentei desculpar-me segurando-o pelo antebraço e a sua cabeça girou em minha direção, balançando mais ainda. — É que eu entendi que, para você, as gárgulas, estátuas de pedra, estavam atirando coisas em casas e quebrando vidros.

— Não foi isso que eu disse. — Ele sublinhava as palavras. — Foi o que eu mostrei.

Os seus olhos piscaram e um sorrisinho tornou a nascer de leve no canto da boca, como se ele estivesse aguardando para ver como eu me sairia dessa.

Inspirei para responder e mudei de ideia no caminho.

Sacudi os ombros.

— O mundo exterior parece nos imitar, não? — Sugeriu Michel numa atitude desprendida. — O que pensamos aqui dentro parece se reproduzir aqui fora não é?

Os meus olhos correram da multidão até a gárgula. Da gárgula até a multidão. Uma era a imitação da outra.

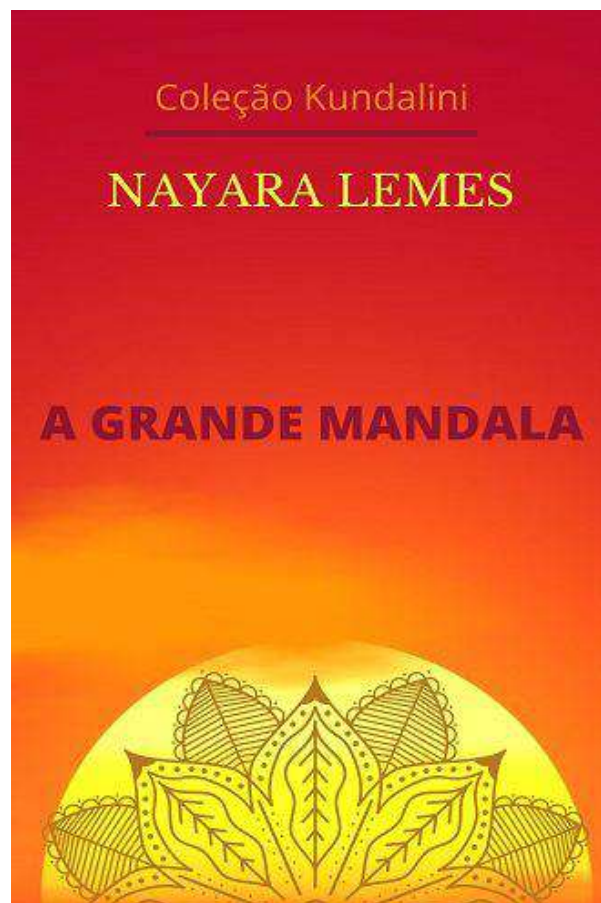
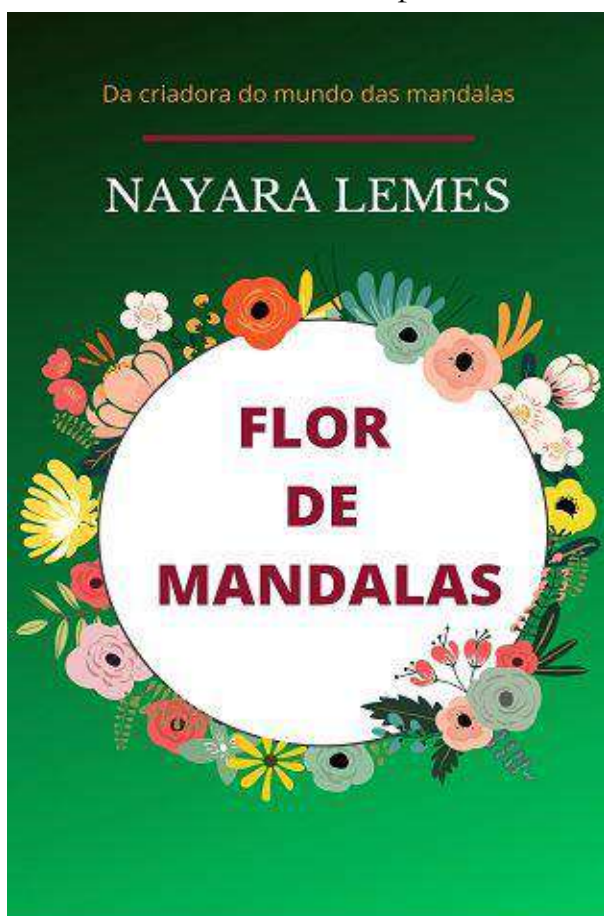
Não era possível.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Nayara Lemes: Você pode acessar a minha página no facebook <https://www.facebook.com/nayara88>. Para adquirir os meus livros, tudo acontece via Amazon. Tanto e-book quanto impressão sob demanda.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Nayara Lemes: Sim. No site da Amazon, já está disponível para pré-venda o “Flor de mandala”, um livro para mulheres



líderes e empreendedoras. O lançamento é dia 27 de janeiro no kindle. https://www.amazon.com.br/Flor-mandala-Nayara-Lemes-ebook/dp/B08R2TQNLP/ref=pd_rhf_dp_p_img_1?_encoding=UTF8&psc=1&refRID=D6GGY0G4Y592M6801386 Nessa história, a protagonista Lia, lésbica, se vê obrigada a cumprir um pacto e ir para o altar com Jacob, o amor da vida da sua irmã Raquel. Inspirado de um poema de Camões, Lia deve assumir o seu passado para poder realizar a sua ideia de expandir o negócio de família, renovando-o e transformando-o numa empresa eco-sustentável. Enfrentar o seu passado, as consequências de suas ações e aprender a perdoar são lições que ela deve aprender. P

Outro projeto para 2021 é “A grande mandala”, sequência de “Cidade das Mandalas” que também já está disponível para pré-venda no site da Amazon. https://www.amazon.com.br/Cidade-mandalas-Cole%C3%A7%C3%A3o-Kundalini-Livro-ebook/dp/B08QVN6K2K/ref=sr_1_2?dchild=1&qid=1608641141&refinement_s=p_27%3ANayara+Lemes&s=digital-text&sr=1-2&text=Nayara+Lemes Kundalini, protagonista em “Cidade das mandalas”, entende o que a morte do seu pai representou na sua vida. Em “A grande mandala” ela deve rever a relação com a sua própria mãe e os mistérios que cercam o seu nascimento.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Amante, por Marguerite Duras

Um (a) autor (a): J. K. Rowling

Um ator ou atriz: Camille Cottin e Will Smith

Um filme: O jantar dos malas ou Le dîner de cons

Um dia especial: Todos!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Nayara Lemes: Seja a mudança que você deseja ver no mundo.



ISSN 2448-1068

REVISTA

PORQUE AMAMOS
LIVROS

conexão Literatura

Distribuição Gratuita

Janeiro/2021

nº 67

www.revistaconexaoliteratura.com.br

© Marcus Garcia de Almeida

MARCUS GARCIA DE ALMEIDA

AUTOR DO LIVRO ACHA QUE SOU IDIOTA?
UMA CRÔNICA DO MUNDO CORPORATIVO

E MAIS

ENTREVISTAS COM ESCRITORES
CONTOS, CRÔNICAS E DICAS DE LIVROS

